

vax

UM BOLETIM
DA IAVI

www.iavireport.org

VAX é um boletim mensal que apresenta versões resumidas de artigos do *IAVI Report*, um periódico sobre pesquisas em vacinas, publicado pela Iniciativa Internacional de Vacinas contra a Aids ("International Aids Vaccine Initiative"). VAX está disponível em inglês, francês, alemão, espanhol e português em formato PDF (www.iavi.org/iavireport) ou como um boletim eletrônico que pode ser obtido por e-mail. Se você deseja receber VAX por e-mail, por favor, envie uma solicitação, incluindo o idioma de preferência para: vax@iavi.org. Para receber a versão impressa de VAX em português, entre em contato com o Grupo de Incentivo à Vida, através do e-mail: giv@giv.org.br

A reedição e a redistribuição dos artigos do VAX, na sua totalidade, são bem-vindas, com a inclusão da seguinte frase de crédito: este artigo foi reimpresso do número (mês/ano) do VAX, publicado pela Iniciativa Internacional para Vacinas contra a Aids (www.iavi.org/iavireport). Um modelo gráfico do VAX também está disponível para grupos que desejem produzir edições próprias, combinando artigos do VAX com conteúdos locais. Para mais informações, envie um e-mail para: vax@iavi.org

AGOSTO DE 2004

Volume 2 ■ Número 7

EDIÇÃO ESPECIAL

XV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE AIDS, BANCOC

PANORAMA

- ◆ Uma narrativa em dois tempos: agendas de curto e de longo prazo para uma resposta à Aids.

DESTAQUES DA CONFERÊNCIA

- ◆ Relatórios de recrutamento em várias partes do mundo
- ◆ A participação de adolescentes em ensaios
- ◆ Uma nova coalizão de ativistas

"FLASHES" DE BANCOC 2004

- ◆ Vozes e Pontos de Vista

BOLETIM ESPECIAL:

◆ XV Conferência Internacional de Aids, Bancoc.

Em julho, mais de 19.000 pessoas de todas as partes do mundo se reuniram em Bancoc, na Tailândia, para a XV Conferência Internacional de Aids. Como nos anos anteriores o encontro foi animado, caótico e, em alguns momentos, controverso. Foi também uma oportunidade para se refletir sobre os sinais de progresso e os desafios na resposta global ao HIV/Aids.

PANORAMA

◆ Uma narrativa em dois tempos: agendas de curto e de longo prazo para uma resposta à Aids.

Em alguns momentos, a XV Conferência Internacional de Aids em Bancoc, ocorrida no período de 11 a 16 de julho de 2004, crepitava com a indignação e o ativismo como os que animaram o encontro de 2000 em Durban. Em outros momentos, parecia ter ecos da conferência de 2002 em Barcelona, onde predominava a frustração em relação ao pouco progresso alcançado na disponibilização de medicamentos anti-retrovirais em muitas partes do mundo. Entretanto, no final, o encontro em Bancoc avançou além desses dois encontros anteriores. Foi o primeiro desse tipo a acontecer desde que muitos países em desenvolvimento iniciaram programas de terapia anti-retroviral com o apoio do Fundo Global de Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária, do Programa Emergencial da Presidência dos EUA de Ajuda para Aids (*US President's Emergency Plan for AIDS Relief - PEPFAR*), do Banco Mundial e de outras fontes de recursos. A conferência permitiu um primeiro vislumbre das possibilidades inspiradoras e das falhas nos esforços atualmente em curso, para ampliar o tratamento anti-retroviral nos países em desenvolvimento.

Com uma programação programa intensa e diversidade de participantes, a conferência de Bancoc também ofereceu as primeiras indicações de maneiras pelas quais a relação entre prevenção e tratamento deve ser alterada na era da ampliação do acesso ao tratamento. A mensagem geral foi clara: à medida que os programas de tratamento avançam, a prevenção continua sendo tão importante quanto antes. "Sem um esforço cada vez maior para prevenção, o tratamento não é sustentável", disse Peter Piot, Diretor

Executivo da UNAIDS, durante a cerimônia de encerramento da conferência. As estatísticas mais recentes da UNAIDS, divulgadas na conferência, ressaltam esse ponto: em 2003 o número de infecções por HIV foi maior do que nunca - cinco milhões de novas infecções pelo HIV em todo o mundo.

Como esse esforço ampliado na prevenção deve ser desenvolvido? Muitos palestrantes enfatizaram a importância de se expandir o acesso às estratégias disponíveis e comprovadamente eficientes, como o uso de preservativos e de seringas descartáveis. Também é necessário dar continuidade às pesquisas em relação às outras intervenções que poderiam fornecer proteção adicional, como as vacinas, os microbicidas e a profilaxia pré-exposição com medicamentos.

Entretanto, a conferência de Bancoc também ressaltou alguns dos desafios na união das agendas de tratamento e prevenção. Talvez, mais do que em qualquer outra conferência internacional de Aids, a conferência deste ano em Bancoc ressaltou o contraste entre o intervalo de tempo para as respostas de curto prazo, tais como a ampliação do acesso ao tratamento e a expansão dos programas de prevenção existentes, e as de longo prazo, que têm como foco principal o desenvolvimento e a avaliação de novas tecnologias, como vacinas e microbicidas contra a Aids.

Quando se trata das metas de curto prazo, a esmagadora maioria das opiniões é de que o prazo para agir já se esgotou há muito tempo. A frase "O tempo já se esgotou" estava estampada ao lado de um balão azul gigantesco que flutuava sobre milhares de pessoas que participaram da marcha para acesso aos tratamentos, horas antes da cerimônia de abertura. A urgência também foi conclamada pelos líderes mundiais, os quais alertaram que são necessários mais investimentos de fundos, vontade política e recursos humanos para que sejam atingidas as metas de programas

UMA PUBLICAÇÃO DO IAVI REPORT

[Periódico da Iniciativa Internacional de Vacinas contra a Aids]

para a ampliação de tratamento, tal como: o programa “3 em 5” da Organização Mundial de Saúde (OMS), que tem como meta tratar 3 milhões de indivíduos infectados com o HIV até o ano de 2005. Com o prazo de apenas 15 meses pela frente, o Diretor de Aids da OMS, Jim Kim, disse: “Nas medidas que envolvem vidas humanas, que é o que de fato importa, nós fracassamos. E nós fracassamos terrivelmente por termos falhado em fazer o bastante no tempo precioso que se passou desde a conferência de Barcelona”.

Entretanto, enquanto no campo do tratamento se pensa em termos de meses, o campo de vacinas contra a Aids está se preparando para um esforço que levará muitos anos, ou mesmo uma década ou mais. “O desenvolvimento de uma vacina contra a Aids representa um dos desafios mais difíceis que a ciência biomédica moderna está enfrentando”, disse José Esparza, principal consultor sobre vacinas contra o HIV da Fundação Bill & Melinda Gates, no seu discurso na plenária sobre vacinas contra a Aids. Os comentários de Esparza fizeram eco com a avaliação do “Projeto Científico para a Pesquisa de Vacina contra a Aids” de 2004 da IAVI, documento que foi divulgado na conferência e afirmava que: “O progresso dos últimos anos ainda enfrenta importantes desafios científicos, operacionais e de natureza financeira”. O “Projeto” também comenta que não será possível saber se as atuais vacinas candidatas em teste fornecerão qualquer proteção até, pelo menos, o final de 2007.

O campo dos microbicidas está trabalhando com um intervalo de tempo similar. Um total de seis ensaios de grande escala, envolvendo cinco candidatos, pode ter início até final de 2004 e os resultados preliminares desses estudos deverão estar disponíveis dentro de dois ou três anos após terem sido iniciados.

Será que um esforço global será capaz de reunir os recursos necessários e a vontade política para enfrentar as agendas de curto e de longo prazo? Bancoc deu respostas mistas para essa questão. Por um lado, as vacinas contra a Aids receberam pouca atenção fora das sessões não relacionadas com vacinas e, pela primeira vez em alguns anos, não foram mencionadas durante a cerimônia de abertura da conferência. Por outro lado, muitos conferencistas fizeram projeções importantes que abordavam a pesquisa, juntamente com o tratamento e a prevenção. Em um discurso na cerimônia de encerramento, Sonia Gandhi, Presidente do Conselho Consultivo Nacional da Índia (*Indian National Advisory Council*) disse: “Nós estamos cientes de que as vacinas não estarão

disponíveis por um longo período de tempo, mas entendemos o seu enorme potencial”.

A necessidade de equilibrar as prioridades de curto e de longo prazo foi o cerne do painel de discussão, “Vacinas contra a Aids: Progresso Global, Desafios Globais”, um painel que fez parte do “Programa de Lideranças” da conferência, onde o enviado especial das Nações Unidas para HIV/ AIDS na África, Stephen Lewis, observou que a luta contra a AIDS “falhou por não tornar as vacinas contra a Aids um tema central” na resposta mundial contra HIV/AIDS.

O gasto mundial na pesquisa de vacinas contra a Aids ainda é inferior a 1% dos gastos com pesquisas realizadas para o desenvolvimento de produtos para a saúde. Esse fato ainda é desconhecido pelo público em geral. Durante a discussão nessa sessão, um membro da audiência de 23 anos colocou a sua preocupação dizendo: “Nos últimos 15 anos eu tenho ouvido sobre Aids e HIV e, por todos esses anos, eu tenho pensado ‘onde está a vacina?’ Foi só esta manhã que eu entendi porque nós ainda não temos uma vacina. Apenas 600 bilhões de dólares americanos por ano estão sendo gastos na pesquisa de uma vacina contra a Aids. Isto é ultrajante”.

É importante também manter e expandir o ímpeto entre as comunidades e os políticos. O ativista para tratamento da África do Sul, Zackie Achmat, outro paineleiro da sessão de “Lideranças” falou da urgência para que o campo das vacinas construa pontes com o movimento de acesso ao tratamento dizendo: “Eu penso que a maioria de nós se sente confuso sobre o que é uma vacina contra a Aids e como encontrá-la. O desafio mais importante é desmistificar as vacinas”.

Outro elemento chave é a melhoria da articulação entre os vários grupos envolvidos na defesa e na pesquisa de uma vacina contra a Aids. “Precisamos de uma abordagem não partidária e empresarial das vacinas candidatas, sem considerar por quem onde ela esteja sendo desenvolvida. Devemos nos afastar dos financiamentos atrelados a certas instituições”, disse a embaixadora holandesa para o HIV/AIDS, Laetitia van den Assum.

Em última análise, a habilidade para alcançar as metas de curto e longo prazo dependerá do fortalecimento das colaborações entre programas de tratamento e prevenção, e entre os grupos envolvidos, além da ampliação dos sítios de pesquisa nos países em desenvolvimento, disse o presidente e Diretor Executivo da IAVI, Seth Berkley. “A agenda de vacinas contra a Aids precisa ser amplamente incorporada pelos membros da comunidade

internacional de luta contra a Aids, pois são eles que devem liderar este movimento”.

■ **Para mais informações: veja o Projeto Científico de 2004 da IAVI no endereço: www.iavi.org (em inglês)**



DESTAQUES DA CONFERÊNCIA

◆ Relatórios de recrutamento de várias partes do mundo

A conferência de Bancoc trouxe a público relatórios de campo de muitos sítios que recentemente iniciaram ensaios de vacinas contra a Aids e estão usando abordagens inovadoras para atrair voluntários. Ficou claro também que o recrutamento é um processo que requer tempo, que nem sempre ocorre de maneira tão rápida quanto o planejado e ainda que pode requerer a revisão das estratégias originais de recrutamento por parte das equipes responsáveis pelos ensaios.

Talvez o exemplo mais dramático venha do ensaio de Fase III um produto candidato a vacina, em andamento na Tailândia. O investigador principal, Supachai Rerks-Ngarm, apresentou uma atualização sobre os procedimentos para inclusão de voluntários no estudo que pretende recrutar 16.000 voluntários, nas províncias de Rayong e Chon Buri. O ensaio está envolvendo uma coorte baseada na comunidade local, o que significa que todas as atividades do ensaio estão integradas aos serviços de saúde existentes e que todos os adultos residentes nessas províncias são candidatos potenciais a participarem do estudo.

O recrutamento começou no final de setembro de 2003 e até junho de 2004, 2.571 voluntários estavam participando do ensaio, um número inferior ao previsto originalmente. A inclusão de voluntários deverá se estender por mais um ano. “Nós estamos confiantes de que, ao final desse período de extensão, teremos o número de voluntários necessário”, disse o Dr. Rerks-Ngarm.

Outro relatório veio da unidade de ensaio de vacina de Soweto, África do Sul, onde os dois primeiros ensaios de vacinas tiveram início em 2003. O sítio usou os centros de aconselhamento e testagem de voluntários das comunidades como “porta de entrada” para o recrutamento. Todos os adultos não infectados pelo HIV foram

convidados a participar de “grupos de discussão mensais sobre vacinas” e os indivíduos que participaram de mais de duas sessões foram convidados a serem avaliados para participação no ensaio. Essa abordagem forneceu uma taxa de inclusão de 10:1. Essa taxa típica ilustra o esforço e os recursos necessários para o recrutamento, mesmo em sítios experientes.

Outros pôsteres apresentados também descreveram recrutamento, retenção e estratégias de divulgação através da mídia em sítios estabelecidos em países como Botsuana, Brasil, Quênia e Reino Unido, e examinaram os pontos mais importantes, tais como a participação de mulheres nos ensaios e o nível de assistência à saúde que deve ser fornecido aos voluntários e suas comunidades.

A preparação dos ensaios começa muito antes dos primeiros voluntários serem avaliados. O Diretor Médico da IAVI na Índia, Lean-Louis Excler, discutiu os esforços em curso para preparar o primeiro ensaio de vacina contra a Aids na Índia, que poderá ter início no final de 2004. O Dr Excler descreveu o trabalho intenso para a construção de uma coalizão em nível nacional e em seis estados da Índia, que possuem uma alta prevalência da infecção, incluindo a expansão das parcerias com as ONGs relacionadas à Aids, grupos de mulheres e líderes políticos.

■ *Para mais informações: um banco de dados disponibilizando os resumos de trabalhos apresentados na conferência, pode ser encontrado no endereço:*
www.aids2004.org

◆ A participação de adolescentes em ensaios

A pesquisadora sul-africana, Ann Strode, da Universidade de Kwa Zulu Natal, chamou a atenção para a complexidade de se envolver adolescentes nos ensaios de vacinas contra a Aids. As mulheres jovens, com idade entre 15 e 24 anos são particularmente vulneráveis à infecção pelo HIV. Na África do Sul, por exemplo, 25% das mulheres quando chegam à idade de 22 anos estão infectadas pelo HIV. Para prevenir a infecção pelo HIV nesse grupo etário será importante vacinar as adolescentes e, provavelmente, meninas pré-adolescentes que ainda não se tornaram sexualmente ativas. A maioria das vacinas disponíveis para outras doenças foi testada em crianças, depois dos testes preliminares de segurança em adultos, pois as crianças são as primeiras a receber essas vacinas protetoras. Mas as vacinas contra a Aids serão testadas em adultos antes de

serem avaliadas em adolescentes e crianças. Se uma vacina mostrar eficácia em adultos será necessário mostrar que a vacina apresenta o mesmo perfil de imunidade e segurança em adolescentes e que os efeitos vão durar vários anos.

Há muitos desafios envolvidos em incluir pessoas jovens nos ensaios com novas estratégias de prevenção da Aids. Um aspecto bastante importante é que muitos países possuem regras diferentes ou mesmo conflitantes quanto à participação de pessoas jovens nas pesquisas. A África do Sul é um exemplo de país onde as crianças possuem a capacidade legal limitada, porém progressiva, disse Strode. Por exemplo, as pessoas jovens podem obter contraceptivos com a idade de 14 anos sem o consentimento dos pais. Elas podem fazer sexo com 16 anos e as mulheres jovens podem interromper uma gravidez em qualquer idade. Entretanto, observa Strode, a África do Sul não tem uma lei que estabeleça a idade em que a criança pode consentir em participar de uma pesquisa.

Strode recomenda que os países desenvolvam sistemas nacionais para recrutar adolescentes para ensaios de prevenção da Aids e que grupos de pesquisa e de direitos humanos trabalhem juntos para promover uma reforma legal e ética na idade estabelecida nas leis de consentimento. Ela também recomenda mais pesquisas sobre a capacidade das crianças de entender os riscos e benefícios da participação em ensaios.

■ *Para mais informações: “Adolescentes: a coorte que falta” no: Relatório Anual da Coalizão de Ativistas por uma Vacina contra a Aids (Aids Vaccine Advocacy Coalition Annual Report) em:*
www.avac.org

◆ Uma nova coalizão entre ativistas

A conferência de Bancoc assistiu ao lançamento de uma nova iniciativa internacional para fortalecer a promoção conjunta de tratamentos, microbicidas e vacinas contra o HIV/Aids. A iniciativa “MTV” surgiu de uma série de encontros organizados pela Rede Legal Canadense em HIV/Aids (*Canadian HIV/Aids Legal Network – CHLN*) para identificar oportunidades de colaboração entre essas áreas, que frequentemente tiveram estratégias de promoção e de organização comunitária distintas. Uma coalizão de grupos, incluindo a IAVI, a Campanha Global para Microbicidas (Global Campaign for Microbicidas) e a CHLN lançaram um comunicado oficial de compromisso com a construção de uma resposta abrangente. Um plano de

ação também foi elaborado como base para o futuro.

■ *Para mais informações:*
www.aidslaw.ca/Maincontent/issues/vaccines.htm

vax

AGOSTO DE
2004

3

EDITOR

Simon Noble, PhD

REDATORA PRINCIPAL

Emily Bass

PRODUÇÃO

Michael Hariton

EDITOR DA VERSÃO ONLINE

Roberto Fernandez-Larsson, PhD

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS

John Penney

SUPERVISÃO DA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Alexandre Menezes

COLABORAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

Grupo de Incentivo à Vida

Todos os artigos são de Emily Bass.



International AIDS
Vaccine Initiative



VAX é um projeto gerenciado por Emily Bass.

VAX é um boletim mensal do IAVI Report, o periódico sobre pesquisa de vacinas contra a Aids, publicado pela Iniciativa Internacional de Vacinas contra a Aids (IAVI). Disponível em inglês, francês, espanhol e português em formato pdf (www.iavi.org/iavireport) ou como um boletim eletrônico. Se você deseja receber o VAX por e-mail, por favor, encaminhe uma solicitação, incluindo a preferência de idioma, para: vax@iavi.org. Para receber cópias impressas de VAX em português, entre em contato com o Grupo de Incentivo à Vida através do e-mail giv@giv.org.br

A IAVI é uma organização internacional, que trabalha para acelerar o desenvolvimento e a distribuição de vacinas preventivas contra a Aids – a maior esperança do mundo para acabar com a epidemia de Aids. A IAVI tem como foco quatro áreas principais: a aceleração do progresso científico; a educação e promoção de políticas; a garantia de acesso à vacina e a criação de um ambiente mais favorável para a participação da indústria no desenvolvimento de uma vacina contra o HIV.

Todos os direitos reservados © 2004

"FLASHES" DE BANCOC 2004

As estratégias de tratamento não terão sucesso se os esforços para a prevenção falharem, pois haverá sempre mais pessoas requerendo tratamento. As estratégias de prevenção não terão sucesso se o tratamento não estiver acessível. Onde o tratamento está acessível, a correlação entre Aids e morte é desfeita. A esperança é gerada e o estigma é reduzido. Como resultado, as pessoas querem se testar e têm mais chance de acesso aos serviços de prevenção.

Declaração de Compromisso para a construção de uma Resposta Internacional Abrangente ao HIV/Aids, divulgada pela coalizão pela Articulação Conjunta de Tratamentos, Microbicidas e Vacinas contra o HIV/Aids em Bancoc, 2004.

O nosso fracasso número um é a falta de vontade política compartilhada pelo Norte e pelo Sul... Atualmente, 650 milhões de dólares americanos estão sendo gastos por ano, na pesquisa de uma vacina contra a Aids e aproximadamente 60% desses fundos provêm dos EUA. Esse esforço está financiado aquém do desejável.

Chrispus Kiyonga, Ministro de Estado de Uganda (Ex-presidente do Conselho do Fundo Internacional de Luta contra a Aids, Tuberculose e Malária), na sessão do "Programa de Lideranças" em Vacinas contra a Aids", 15 de julho de 2004.

A cada ano, há mais médicos deixando a Etiópia do que sendo treinados nas escolas de medicina. Há mais enfermeiras guianesas trabalhando no Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido do que na Guiana. Ao atender as necessidades dos países desenvolvidos estamos aumentando os problemas dos países em desenvolvimento. A Aids precisa de uma resposta emergencial, mas essa resposta deve ser complementada por investimentos nas necessidades humanas e físicas dos setores de saúde dos países em desenvolvimento.

Princesa Mabel van Orange. Fundação Sociedade Aberta (Open Society Foundation), discurso em plenária, 12 de julho de 2004.

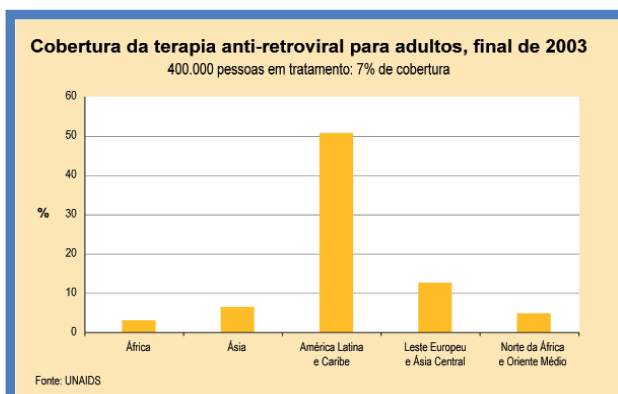
Eu não posso evitar o sentimento, considerando os números atuais de novas infecções, de que a busca de uma vacina precisa estar no cerne da resposta à epidemia. O ataque massivo da epidemia às mulheres há de ser um dos argumentos que leve líderes a serem sensibilizados e a financiarem uma vacina, com a compreensão de que, para as mulheres, essa é a melhor salvação.

Stephen Lewis, enviado especial das Nações Unidas para HIV/AIDS na África, na sessão de Lideranças em Vacinas contra a Aids, 15 de julho de 2004.



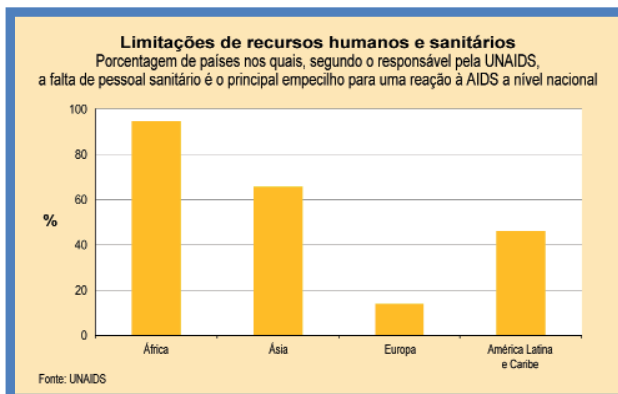
Depois de amanhã, dia 18 de julho, eu completo 86 anos. Não poderia haver presente melhor do que saber que há um compromisso renovado dos líderes, em cada setor da sociedade, de adotar uma atitude concreta e urgente contra a Aids. Nós sabemos o que precisa ser feito. O que falta é a vontade de fazer. Permitam-me aproveitar a minha aposentadoria mostrando que vocês podem vencer o desafio.

Nelson Mandela, discurso da cerimônia de encerramento, 16 de julho de 2004.



As três estratégias de prevenção disponíveis atualmente – abstinência, fidelidade e uso de preservativos, embora muito importantes, não são suficientes. Mulheres casadas e mulheres que não tem o controle sobre sua atividade sexual não podem escolher a abstinência.

Zeda Rosenberg, Diretora Executiva da Parceria Internacional para Microbicidas. Discurso em plenária. 15 de julho de 2004.



Quando eu posso trabalhar em segurança e em condições justas, eu estou livre da discriminação. Quando estou livre de rótulos como: imoral, ou vítima do tráfico, quando estou livre de pesquisadores antiéticos, quando estou livre para fazer o meu trabalho sem assédio, violência ou violação da lei, quando o trabalho sexual é reconhecido como um emprego, quando temos segurança, unidade, respeito e os nossos direitos, quando estou livre para escolher meu próprio caminho, então estou livre para me proteger e aos outros do HIV.

Declaração Comunitária. Mensagens de Pessoas para Pessoas, Cerimônia de Encerramento, 16 de julho de 2004.

